

USO E PERCEPÇÃO SOBRE A CONSERVAÇÃO DE *Myracrodruon urundeuva* PELOS MORADORES DA COMUNIDADE DE MARRUÁS, TAUÁ, CEARÁ

Rita Alziene Pereira Vital¹; Emanuela Laiara Pereira Vital¹; Selma Freire de Brito^{1*}

¹Centro de Educação Ciência e Tecnologia da Região dos Inhamuns, Universidade Estadual do Ceará; *E-mail para contato: selma.brito@uece.br

INTRODUÇÃO

A região do semiárido nordestino é caracterizado pela presença predominante da Caatinga. Devido a elevada diversidade biológica e cultural esta região, constitui-se um cenário propício para estudos etnobotânicos (LUCENA *et al.*, 2011). Entre as diversas espécies encontradas na região, destaca-se *Myracrodruon urundeuva* Allemão (Anacardiaceae), conhecida popularmente como aroeira do sertão, que possui elevada resistência as condições locais e versatilidade de uso (PEREIRA *et al.*, 2014). Pareyn *et al.* (2018) descreveram aspectos relevantes quanto ao valor econômico e a importância ecológica da aroeira, sendo a mesma usada como ornamental, na recuperação de áreas degradadas e na medicina popular através principalmente das suas cascas e resinas ricas. Assim, a exploração de *M. urundeuva* pode levar ao esgotamento desta espécie em áreas onde o uso é mais intenso e diversificado. Barros, Nascimento, Medeiros (2016), em um estudo etnobotânico com a aroeira, concluíram que a preservação de áreas nativas é fundamental para a manutenção da espécie. Já se sabe que fatores como superpopulação, poluição, desmatamento, espécies exóticas, várias doenças, mudanças climáticas e desastres naturais vem contribuindo de forma significativa para o desaparecimento dos recursos vegetais (BIBI *et al.*, 2015). Considerando que esta espécie é bastante utilizada na região Nordeste, as pressões antrópicas podem constituir uma ameaça, caso a população não tenha consciência acerca da importância da sua conservação. Com isto, um estudo etnobotânico pode contribuir para o conhecimento da relação das pessoas com *M. urundeuva* e assim utilizar esta informação para pensar e planejar sua conservação nas diferentes comunidades que fazem uso da espécie. O objetivo desta pesquisa foi realizar um levantamento etnobotânico na comunidade de Marruás, em Tauá, Ceará, a fim de compreender como a população local utiliza *M. urundeuva* e a sua percepção sobre a conservação da espécie.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa/quantitativa, cujos dados foram coletados por meio de entrevistas. O estudo foi desenvolvido na comunidade Marruás, localizada a aproximadamente 67km da sede do município de Tauá, pertencente a região dos Inhamuns, no Ceará (Latitude: 06° 00' 11" Sul; Longitude: 40° 17' 34" Oeste). Na vila de Marruás, residem 168 famílias, cuja a principal prática econômica é a agricultura familiar e pecuária. Para a realização da pesquisa, inicialmente foi feito um levantamento junto a Agente Comunitária de Saúde e o líder comunitário, para verificar o tamanho da população, e assim estimar quantas entrevistas seriam feitas. Participou desta pesquisa membros da comunidade acima de 18 anos, que estavam dispostos a responder a entrevista. A coleta dos dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada contendo perguntas abertas e fechadas, de modo a fornecer informações sobre quem eram os moradores (perfil), qual uso faziam da espécie e qual a percepção acerca da sua conservação. Todos os participantes foram informados do que se tratava a pesquisa, e quais eram seus objetivos, recebendo o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Após a coleta, os dados foram organizados em planilhas do Excel para posterior análise e os resultados foram apresentados em quadros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo 100 pessoas foram entrevistadas, sendo 61 do sexo feminino e 39 do sexo masculino. Nesta pesquisa, embora a maioria das respostas tenham sido obtidas de mulheres, uma contribuição de cerca de 40% dos homens pode mostrar usos e conhecimentos diferentes sobre *M. urundeuva*. A idade dos entrevistados variou de 18 a 88 anos com maior frequência nas classes de 58 a 68 anos e 38 e 48 anos, com 23 e 17 entrevistados respectivamente. Também foi verificado a profissão dos entrevistados, sendo que a de agricultor é a dominante na região, apresentando frequência de 66 pessoas. Na comunidade de Marruás, 92 entrevistados afirmaram conhecer a aroeira, e apenas 8, que estão presentes na classe de 18 a 28 anos, não conhecem a planta em si, mas já ouviram falar sobre. Este achado mostra uma relação importante, pois indica que as pessoas mais velhas conhecem mais as plantas, ou, conforme afirmam Gaoue *et al.* (2017), as pessoas mais velhas tiveram mais tempo para acumular conhecimentos. A respeito das diversas formas de uso foram citadas o madeireiro (construção de cercas, casas e utensílios), lenha, cosmético e medicinal, sendo que este último foi mencionado por mais de 73% dos entrevistados (Figura 1). De Lavôr, Lavor e Santos (2021) observaram em um levantamento sobre o uso de *M. urundeuva* o predomínio do uso medicinal para a espécie, indicando que a cultura de uso das plantas para fins medicinais ainda é muito grande na zona rural. Com relação ao uso medicinal, os moradores afirmaram utilizar a espécie para o tratamento de inflamações, infecções, cicatrização e dores como por exemplo, para tratar inflamações na garganta, dor nos rins e infecção urinária, utilizando a casca em forma de chá e banho de assento. No geral, independente do uso feito, ocorre a predominância do uso do caule.

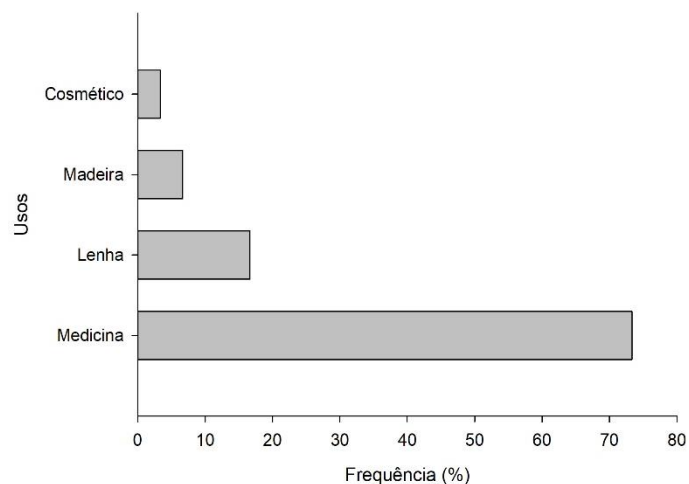


Figura 1. Tipos de usos de *Myracrodruon urundeuva* pelos entrevistados no distrito de Marruás, Tauá, Ceará.

A população da comunidade tem uma boa percepção sobre *M. urundeuva* e sua importância econômica e ecológica na região. O Morador 2 destacou seu uso como medicinal e madeireiro, sendo esta uma das observações mais feitas pelos moradores no geral. O Morador 5 falou do quanto a espécie é utilizada na região, mas também ressaltou o quanto vem sendo desmatada (Quadro 1). Assim, os moradores demonstram que a espécie é importante na região pelos seus diferentes usos. Embora mencionem sua importância ambiental, não fazem uma relação entre o uso e sua conservação.

Quadro 1. Respostas das entrevistas sobre a importância de *Myracrodruon urundeuva* para a região.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Entrevistado	Importância da espécie para a região
Morador 1	“Sim, porque é bastante utilizada para lenha na nossa região”
Morador 2	“Sim, porque é muito utilizada para fins medicinais e para madeira na nossa região”.
Morador 3	“Sim, porque as plantas nativas são importantes para o equilíbrio da região”.
Morador 4	“Sim, porque é uma espécie nativa rica em recursos ambientais e econômicos”
Morador 5	“Sim, porque é de muita serventia, mas está sendo bastante desmatada”

Apesar de compreender as múltiplas importâncias da espécie para região, 98 dos entrevistados relatam nunca terem produzido uma muda de aroeira em suas residências. Alguns dos moradores disseram que essa produção tem que partir de ordens de proprietários de terra, ou de algum órgão público. Mesmo sendo bastante utilizada na região, a ocorrência da espécie ainda é significativa na comunidade, sendo que 70 entrevistados afirmam que esta espécie é fácil de ser encontrada na região. Dentre os 30 restantes, tem os que relatam que a espécie está mais difícil de se encontrar e os não encontram mais. A exploração de uma espécie em uma determinada região pode ser afetada por diferentes fatores como à sua família botânica, forma de vida, abundância local (densidade) (GAOUE *et al.*, 2017), e assim, ao longo do tempo pode levar a sua redução ou desaparecimento.

CONCLUSÕES

Participou desta pesquisa pessoas com diferentes perfis. Os moradores da comunidade de Marruás mantêm tradicionalmente o costume de utilizar *M. urundeuva*. Com relação aos usos, a comunidade recorre principalmente ao uso da lenha e ao medicinal, utilizando partes do caule no tratamento de diversas doenças, como infecções e cicatrização. Muitos usos exigem o corte da espécie e não é feito pela comunidade de Marruás nenhuma atividade para garantir a manutenção da espécie. Quase 100% dos entrevistados nunca produziram uma muda desta espécie, embora em suas respostas tenham mostrado consciência acerca da importância da conservação da mesma.

Autorização legal

Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (UECE), tendo parecer número 6.042.857 e CAAE 68058523.9.0000.5534.

Palavras-chave: Conservação vegetal; aroeira; conhecimento popular.

Referências

- BARROS, F. N.; NASCIMENTO, V. T.; MEDEIROS, P. M. Ethnobotany and population status of *Myracrodruon urundeuva* Allemão in rural northeastern Brazil. *Economic Botany*, v. 70, n. 1, p. 79-84, 2016.
- BIBI Y.; ZIA M.; QAYYUM A. An overview of *Pistacia integerrima* a medicinal plant species: Ethnobotany, biological activities and phytochemistry. *Pakistan Journal of Pharmaceutical Sciences*, v.28, n.3, p.1009-13, 2015.

DE LAVÔR, D. T.; DE LAVOR, I. A.; DOS SANTOS, A. C. V. Uso etnobotânico da espécie *Myracrodruon urundeuva* Allemão em comunidades rurais, Pernambuco, Brasil. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, v. 4, n. 4, p. 6578-6588, 2021.

DE LUCENA, R. F. P. *et al.* Uso e conhecimento da aroeira (*Myracrodruon urundeuva*) por comunidades tradicionais no Semiárido brasileiro. *Sitientibus série Ciências biológicas*, v. 11, n. 2, p. 255-264, 2011.

GAOUE, O. G. *et al.* Theories and major hypotheses in ethnobotany. *Economic Botany*, v. 71, p. 269-287, 2017.

PEREIRA, P. S. *et al.* Uso da *Myracrodruon urundeuva* Allemão (aroeira do sertão) pelos agricultores no tratamento de doenças. *Revista Cubana de Plantas Medicinales*, v. 19, n. 1, 2014.